



VOTO DE PESAR n.º 156/XIII -2ª

Pelo falecimento de Bernardino Gomes

Bernardino do Carmo Gomes, fundador do Partido Socialista e um dos participantes na Conferência de Bad Munstereifel, morreu no passado dia 29 de Outubro, aos 72 anos. Licenciado em Ciências Políticas pela Universidade de Louvaina, regressou a Portugal, a seguir ao 25 de Abril, para acompanhar Mário Soares como seu adjunto no Ministério dos Negócios Estrangeiros. Foi um dos responsáveis pelas Relações Internacionais do Partido Socialista e organizou as missões de Mário Soares e da Internacional Socialista à América Latina, onde a vitória democrática na transição portuguesa se revelou um catalisador essencial da vaga de democratização. Director do Gabinete de Estudos e Planeamento do Ministério dos Negócios Estrangeiros desde 1976, presidiu à Comissão Portuguesa do Atlântico e à Associação do Tratado do Atlântico Norte. Entre 1983 e 1985, foi o Chefe de Gabinete do Primeiro Ministro Mário Soares no governo de coligação entre o PS e o PSD, e teve uma intervenção decisiva na criação da Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento, onde exerceu funções como administrador durante sucessivos mandatos. Mais tarde, dirigiu projectos de investigação no Instituto Português de Relações Internacionais da Universidade Nova de Lisboa, e é autor, com Tiago Moreira de Sá, do livro *Carlucci vs. Kissinger. Os Estados Unidos e a Revolução Portuguesa*. Antes e depois do 25 de Abril, Bernardino Gomes empenhou-se decisivamente na luta pela liberdade e pela democracia em Portugal e merece o reconhecimento desta Assembleia da República como um dos obreiros da democracia portuguesa.

Assim, a Assembleia da República, reunida em plenário a 4 de novembro de 2016, apresenta as suas sentidas condolências à família e amigos de Bernardino Gomes, prestando homenagem à sua memória e trabalho em prol da Democracia.

OS DEPUTADOS,

